



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
JOSIANE DE OLIVEIRA**

A INFLUÊNCIA DA ARTE PARA UM ESTILO DE VIDA SUPERIOR

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019
JOSIANE DE OLIVEIRA**

A INFLUÊNCIA DA ARTE PARA UM ESTILO DE VIDA SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Esp. Bruno Fleck da Silva

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019
JOSIANE DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA ARTE PARA UM ESTILO DE VIDA SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Esp. Bruno Fleck da Silva

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Esp. Bruno Fleck da Silva
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^ª. Esp. Juliane Neves Fiorezi
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^ª. Dr^ª. Clarissa Mazon Miranda
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 09 de Novembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim, pela coragem de ter me jogado nesta caminhada; foram muitos os desafios, situações adversas que foram enfrentadas, momentos de vontade de desistir, cansaço e desânimo que foram vencidos com muita força e dedicação, na certeza de que trilhar este caminho me levaria a algo muito maior.

À minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando, principalmente ao meu pai, que me incentivou, me deu força e me auxiliou desde o princípio. Aos amigos e familiares que sempre estiveram na torcida por mim e me deram palavras de incentivo, do quanto estudar nos leva mais longe. Aos meus colegas pela parceria nos momentos de estudo, pela amizade, o carinho, e mesmo não sendo muito próxima de alguns, sempre existiu o respeito entre a gente.

Agradeço ao meu orientador que aceitou me auxiliar na reta final deste caminho, me dando apoio e suporte para a realização deste trabalho. A todos os professores que fizeram parte dessa jornada de aprendizado, os que ainda estão na instituição e os que já não fazem mais parte da mesma, mas que deixaram seus ensinamentos para todos. Vocês professores que são fundamentais à formação de pessoas, como alunos, como profissionais e como humanos, nos passando, não só o conhecimento das técnicas e das teorias, mas principalmente, o conhecimento da vida.

À Faculdade Antonio Meneghetti pela oportunidade me dada para um novo conhecimento, uma formação de excelência, um aprendizado para minha vida. E todos os profissionais, administração e diretoria da faculdade, que de alguma forma contribuíram para que tudo isso fosse realizado.

Agradeço a Deus pela vida!

“Por onde for o teu passo, que lá esteja o teu coração.”
(Fábio de Melo)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo entender a influência e efeito da arte no estilo de vida de pessoas que dela se apropriam em seu modo de viver. Para isto, no decorrer do estudo apresenta-se inicialmente a perspectiva teórica sobre as noções de arte, OntoArte e estilo de vida. O estudo é definido como pesquisa exploratória qualitativa pelo fato de aprimorar uma ideia em que se relaciona a arte com o estilo de vida do indivíduo, perspectiva até então pouco investigada. Com a finalidade de atender ao objetivo do trabalho, isto é, justificar a relação entre arte e estilo de vida, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com quatro empresários do Recanto Maestro; esta amostra foi selecionada por conveniência. Como resultados, identificou-se que são nas escolhas que a pessoa faz referente ao tipo de arte que tem contato e o modo como a pessoa usufrui de seus benefícios, que ocorre a influência no estilo de vida; visto que a arte, a verdadeira arte, segundo o movimento OntoArte, faz ação de ganho individual que reflete na vida do homem.

Palavras-chave: arte; OntoArte; estilo de vida.

ABSTRACT

The present work aims to understand how art influences and effects in the lives of those who bring it in their lifestyle. For such, during the study are presented initially concepts and aspects about notions of art, OntoArt and lifestyle. The study is defined as qualitative exploratory research because it enhances an idea in which art relates to the individual's lifestyle in a still little investigated way. In order to meet the objective of the work, which is to justify the relation between art and lifestyle, interviews were conducted with semi-structured script to four businessmen of Recanto Maestro; this sample was selected by convenience. As results, it was identified that it is in the choices that the person makes regarding the type of art with which she/he has contact and the way she/he enjoy its benefits, which influences the lifestyle; since art, true art, according to the OntoArt movement, makes action of individual gain that reflects in the life of man.

Keywords: art; OntoArt; lifestyle.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil dos entrevistados.....	23
---	----

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Fundamentação Teórica.....	13
3 Método.....	21
4 Resultados e Discussão.....	25
5 Considerações Finais.....	33
Referências.....	34
Anexos.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo diz respeito à temática sobre a influência da arte no estilo de vida do indivíduo de modo que lhe traga bem estar e resultados positivos, tanto em âmbito pessoal, como social e profissional. A superficialidade como as coisas são vistas, pensadas e vividas atualmente, principalmente pelo uso excessivo da internet e tecnologias, resulta no perfil de pessoas estressadas, irritadas, depressivas e sem tempo para coisas que realmente são importantes e necessárias, como por exemplo, cuidar de si mesmo, cuidar de sua saúde física e mental.

Mesmo que, de alguns anos para cá tenha aumentado o número de pessoas que buscam ter uma qualidade de vida melhor, por meio de práticas como: exercícios físicos, terapias, meditação, entre outras atividades; ainda assim há uma grande quantidade de pessoas que, além de problemas de saúde, passam muito estresse no dia-a-dia, no trabalho, têm dificuldades em resolver questões da vida pessoal e profissional e se veem perdidas em meio a tantas coisas.

Desse modo, percebe-se que a questão da qualidade de vida está diretamente ligada ao estilo de vida que a pessoa tem. É preciso que exista uma coerência entre o próprio comportamento, as atitudes, as rotinas, as relações e o ambiente em que se vive ou trabalha. São vários os fatores que influenciam e que fazem parte desse processo de equilíbrio do homem e mudar o estilo de vida que se tem é um ponto muito importante para alcançar isso.

Em relação ao estilo de vida, a arte é um elemento significativo que compõe esse aspecto; seja na decoração ou estrutura da casa, seja no ouvir uma música, seja na realização de alguma produção artística no geral. Os tipos de arte são diversos e é possível o uso de qualquer um deles como instrumento de desenvolvimento da sensibilidade, da estética e da percepção. Uma manifestação artística, vivida de modo ativo ou passivo, desperta o homem para o autoconhecimento, para a criatividade, mostrando um estilo de vida, o modo específico de interação com o mundo e a realidade.

O importante não é o homem fazer arte, mas sim compreender a arte e vivê-la (MENEGHETTI, 2003). O problema que afasta ou bloqueia o indivíduo para a arte, se dá pelo complexo educativo que se formaliza no mesmo, através do modo como é educado, instruído (MENEGHETTI, 2003). O ponto é a pessoa fazer saber-se disso, para assim, adotar uma postura e uma busca somente pelo o que traz benefício e contribui para seu desenvolvimento, seja em âmbito pessoal ou profissional.

A presença da arte é notada no cotidiano das pessoas. Com frequência os indivíduos têm contato com algum tipo de arte; no entanto, com o movimento agitado do cotidiano que acontece devido aos compromissos, trabalho, estudo, redes sociais, entre outros; as pessoas não veem, não sentem e não percebem a arte existente ao seu redor e o quanto ela influencia no próprio indivíduo e nas suas ações.

A partir da perspectiva exposta, isto é, de que o homem pode dispor da arte em favor de si pelos efeitos benéficos que ela proporciona, o presente estudo em forma monográfica funda-se a partir da problemática: em que medida o contato com a arte exerce influência sobre o sujeito de modo a resultar num estilo de vida superior?

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é entender de que modo a arte influencia no estilo de vida das pessoas e o efeito dessa influência. Para responder a este propósito os objetivos específicos são: a) conhecer o perfil das pessoas que possuem contato com a arte através da entrevista como instrumento de coleta de dados; b) descrever como os entrevistados percebem a influência da arte em suas vidas e c) identificar resultados e/ou mudanças ocorridas em âmbito pessoal e profissional dos entrevistados.

A temática deste trabalho justifica-se, primeiramente, para a autora por sua paixão pela arte e o desejo de estar nesse universo artístico, trabalhar e desenvolver projetos que utilizam a arte como parte da educação para crescimento e desenvolvimento de pessoas. É uma oportunidade de ler, estudar, pesquisar um tema que já faz parte de sua vida e poder aprofundar e conhecer mais sobre o mesmo e, mais do que isso, deixar um pouco desse aprendizado para as outras pessoas que desconhecem, ou compreendem de forma superficial, o que pode lhes proporcionar uma boa arte.

Posto isto, a importância deste estudo a nível acadêmico se dá pela possibilidade de, desde cedo, os jovens terem acesso a informações sobre algo que pode auxiliá-los em diversos aspectos durante sua formação a nível pessoal e profissional. Ter um estilo de vida que inspire, que propicie ao jovem desenvolver sua capacidade de concentração e de aplicar sua inteligência nos estudos, é de suma importância para a fase acadêmica em que o mesmo se encontra.

O estilo de vida que a pessoa adota para si mostra, entre outras coisas, o comportamento, a responsabilidade, as atitudes que a pessoa tem perante a vida e o respeito com si mesmo. Esses aspectos se refletem também no ambiente profissional, no compromisso com as tarefas de trabalho, na organização da própria mesa, no agir e se relacionar com chefes e colegas, o modo como a pessoa se sente e que colabora para um ambiente agradável e bom para trabalhar.

São vários pequenos elementos que, quando atuados de maneira coerente, o indivíduo cresce, se faz mais. É um “fazer mais” interno que proporciona um “fazer mais” externo e com isso a pessoa tem resultados positivos e ganha.

A partir disso, para melhor compreensão de como acontece a influência da arte no estilo de vida das pessoas, ao longo do estudo foi efetuada uma pesquisa com um grupo de empresários, que possuem contato direto ou indireto com a arte. A pesquisa foi realizada em outubro de 2019, no Distrito Recanto Maestro, Restinga Sêca. Após uma análise prévia, os dados foram selecionados segundo as categorias definidas e, então, realizada uma análise qualitativa dos mesmos; em que foi identificado que a influência da arte no estilo de vida ocorre pelas escolhas que a pessoa faz com relação ao tipo de arte com a qual o sujeito interage.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste estudo destina-se a explorar, a partir de revisão sistemática bibliográfica os temas da Arte, OntoArte e Estilo de Vida. A abordagem desses temas é importante para conhecimento e compreensão dos mesmos, por meio de seus conceitos, da história da arte e da OntoArte e alguns aspectos importantes sobre os temas.

2.1 Arte

Existem diversos conceitos acerca da noção de arte e essa variedade de definições se dá pelo fato de que a arte possui um significado único de acordo com a cultura de cada povo e dos aspectos que fazem com que para alguns, determinadas atividades sejam consideradas arte e para outros essas mesmas atividades não sejam consideradas arte.

Do latim o termo *ars, artis* (arte) significa talento ou habilidade adquirida, um fazer, conhecimento, modo de proceder, entre outros significados (REZENDE e BIANCHET, 2016). Meneghetti (2018), por sua vez, afirma que o talento artístico “se desperta através do sacrifício, do trabalho, da preparação dentro do ambiente, da atmosfera, da vivência da matéria variável” (p. 12), ou seja, para um talento ser desenvolvido, é preciso adquirir o conhecimento técnico, todos os processos, todos os modos de se fazer determinado trabalho. O indivíduo só alcança esse conhecimento quando ele se coloca na experiência, na prática, estando envolvido no dia a dia daquela função.

A arte sempre existiu e ao longo de sua história, devido a vários fatores, dentre eles a evolução intelectual e tecnológica do homem, foram surgindo novas formas de expressão desta. Até meados do século XIX, a arte figurativa ou figurativismo, que são manifestações artísticas que representam o objeto real, seja a natureza, criações do homem ou uma pessoa; era o que dominava. A partir da Revolução Industrial, a arte sofreu uma ruptura na tradição, principalmente na arquitetura, onde o trabalho manual foi substituído pela produção mecânica e a oficina pela fábrica (GOMBRICH, 2012).

Com as mudanças advindas do mundo da técnica, a partir da Revolução Industrial, os estilos de manifestações artísticas foram afetados. O artista passou a ficar dividido entre fazer a sua arte ou fazer o gosto dos compradores, sendo este distinto da expressão artística do artista. Na segunda metade do século XIX houve um período de prosperidade, pela

insatisfação das imitações baratas produzidas pelas máquinas e a preferência pelas coisas legítimas e básicas (GOMBRICH, 2012). Surge, então, a Nova Arte ou Arte Moderna, caracterizada por um novo estilo de expressão, em que o artista manifesta na arte o que sente, o que sonha, suas fantasias e toda a sua sensibilidade. Já no século XX, surgem manifestações artísticas chamadas de “arte abstrata” ou abstracionismo, que buscavam por meio das cores, linhas e superfícies, a não representação fiel da realidade, do concreto.

No estilo figurativo, se enquadram movimentos como expressionismo, realismo, a arte barroca, a arte renascentista, entre outros. Dentro do abstracionismo, tem-se o cubismo, o futurismo, o modernismo etc. São diversos os movimentos, escolas e artistas que fizeram parte da história da arte, e, em tempos atuais, ainda surgem novos modos e expressões, de novos artistas com novas técnicas para se fazer arte.

Sobre a arte figurativa, Meneghetti (2003) coloca que esse estilo de arte é uma produção com formas claras, definidas, de fácil compreensão; e que tem como base o que é vivido, o que é experienciado pela pessoa e a cultura do meio em que se vive. O figurativo é constituído pela projeção da existência do indivíduo, pelo modo como ele vê sua realidade e todas as coisas que lhe são parecidas ao seu próprio ser. Sendo a arte figurativa aprendida de modo didático, ou seja, com teorias e técnicas específicas, é importante que seja colocada na educação para as pessoas. Porém, essa forma determinada e específica, limita o indivíduo a todas as possibilidades do que se pode fazer e aprender com a arte.

Conforme Meneghetti (2003), “a realidade é muito maior, o espírito é mais vasto, está muito além dos corpos e dos chamados cinco sentidos” (p. 151) e a arte informal tem a capacidade de expressar isso, de expressar a intencionalidade do artista em exteriorizar a causalidade psíquica, do que é real, vital e belo. Nesse tipo de arte, todas as referências externas compreensíveis a qualquer indivíduo são subtraídas; os traços, as formas, as figuras, são elementos secundários, pois o que se colhe por meio da arte informal são a causalidade, a subjetividade e uma possibilidade de transcendência e individuação.

No entanto, para colher a informação autêntica da obra informal, é necessário o indivíduo estar em equilíbrio, caso contrário, a arte não passará de uns rabiscos. Já para o artista, é importante estar em coerência com sua identidade, ou seja, é preciso que seja uma pessoa sadia, já em conformidade consigo mesmo.

Segundo Meneghetti (2003), a arte de hoje em dia, é a representação da opinião, das ideias, das crenças de quem faz a arte; é a expressão psicológica do homem sem a premissa da funcionalidade ou não do ato artístico. É um modo de fazer arte ao vazio, ou seja, do fazer por fazer, do fazer algo que não acrescenta e não constrói nada.

Meneghetti (2013a) coloca também que “Atualmente, estamos na arte do *nonsense*, do nada, da arte pobre, portanto, se essa devesse ser a nossa firma de valor, então quer dizer que o homem já está morto, já é um zumbi!” (p. 150, grifo do autor). O que o homem vê na arte contemporânea, independente do tipo de arte, é um reflexo da doença social; o que é expresso por meio da arte são as derrotas, a vida sofrida, os erros, o ódio e quando se está em contato com esse tipo de arte, que cria uma atmosfera de pessimismo, a pessoa toma para si essa condição de derrota e sofre.

Portanto, é preciso estar atento ao modo como o organismo reage e ao que se sente quando em contato com uma obra de arte. Também, ter um pouco de senso artístico facilita para essa racionalidade perante a arte, de saber distinguir o que faz bem, o que faz saúde daquilo que provoca uma inferioridade existencial.

Conforme Meneghetti (2003), a arte, a verdadeira arte, “é sempre um transcendente, é tensão puro ao ato em si da vida, é algo que tende à reentrada” (p. 39) e, portanto, sempre produz coisas boas. A arte é valor interior, de quem vive com inteligência e superior realização; é mediação de espírito, de verdade e de transcendência. Aquele que faz a arte, além de estar realizado na sua individualidade, deve também, ter condições de ser o mediador daquilo que é absoluto e que faz substância potencial para os outros.

Para Meneghetti (2003), existem cinco diferenças nos modos de se fazer arte, são eles:

- 1- Arte primitivo-instintiva: é o tipo de arte que busca a imitação da realidade das coisas. Porém, é uma arte espontânea e intuitiva. É o modo como as crianças desenhavam.
- 2- Arte primitivo-sistêmica: neste nível a arte não é realizada de modo espontâneo, mas sim, partindo de uma ideia, de algo que coordena o modo como a arte será executada. É a execução da arte para atender ao pedido do sistema, de quem encomendou aquela obra.
- 3- Arte terapêutica: esse tipo de arte surge da necessidade do artista em descarregar um conflito interno para manter-se em equilíbrio e caso esse conflito, essa pulsão não seja expelida causa patologias graves. A maioria dos artistas contemporâneos faz esse tipo de arte, que é compensada pelo reconhecimento coletivo. Essa arte é considerada terapêutica porque transmite uma forma de tranquilidade para quem aprecia; porém, é uma falsa tranquilidade. Pois, o que ocorre é um reconhecimento, uma equivalência

dos complexos, dos conflitos do artista com os complexos de quem faz o contato com esta arte.

- 4- Arte funcional: é a arte que atende as necessidades do homem, como a arquitetura, a música, a costura, a arte joalheira, entre outros. Ou seja, são todas as criações que tem uma função para a pessoa.
- 5- Arte pura ou OntoArte: é a arte que expressa a alma da vida, a metafísica do ser. É a representação da sanidade e da beleza, do homem como festa, que faz ação aqui e agora, que realiza o seu projeto de natureza.

A arte é uma constante na vida do homem e à medida que ele cresce, evolui e se realiza, o seu modo de fazer arte também muda. Para o fruidor, a mudança passa pelo refinamento e o senso estético que o sujeito adquire o que resulta em um modo inteligente de ter e ver a arte.

De acordo com Meneghetti (2003), “todos fazemos arte ao respirar, ao comer, ao caminhar. A natureza já é arte; para repeti-la, basta deixar-se ser” (p. 34); ou seja, a vida é uma obra de arte e é intrínseco do homem o belo, o estético, portanto, qualquer ato realizado pelo homem é arte quando a ação é a expressão do próprio ser.

2.2 OntoArte

O movimento OntoArte teve seu início na década de 1970, após o desenvolvimento da Ontopsicologia¹ na Itália. O que consentiu o princípio da OntoArte foi a utilização do critério do Em Si ôntico² na manifestação artística (MENEGHETTI, 2003). A OntoArte nasce do estudo sobre a existência conforme a visão da Ontopsicologia, que consiste em analisar como as coisas são na sua essência e não na sua aparência.

Conforme Meneghetti (2003), “a OntoArte é inevitável consequência da Ontopsicologia” (p. 29), pois a partir do momento em que o homem evolui, em que ocorre a maturação psicológica e existencial, dá-se também a evolução no “fazer”. Ou seja, o homem só faz ou compreende a OntoArte se conhece a Ontopsicologia; mais do que isso, se o homem é Ontopsicologia. Mas, o que significa ser Ontopsicologia? Significa que não basta estudar,

¹ Ontopsicologia: ciência que estuda a atividade psíquica na sua causalidade primeira e analisa o homem no seu fato existencial e histórico.

² Em Si ôntico: projeto de natureza que constitui o ser humano.

conhecer e compreender a ciência ontopsicológica; é preciso viver a Ontopsicologia, isto é, colocar na prática, no dia a dia, a cada instante, colocar na ação, daquilo que se faz e daquilo que se é. Quando a Ontopsicologia acontece dessa forma na vida do indivíduo, se compreende e se faz OntoArte; porque, no momento em que se chega nesse ponto, resulta no contato com a transcendência, com o metafísico, com o que é o próprio ser.

Nesse aspecto, a OntoArte difere de outras correntes artísticas porque ela é a expressão autêntica do Ser, que evidencia a sua verdade e beleza em sua ação. É a inspiração daquilo que é sadio e belo. A OntoArte é ensino da técnica interior de como fazer bem a si próprio, a cada momento busca revelar uma obra conforme as reflexões do inconsciente positivo do homem (MENEGETTI, 2000). A OntoArte não dispensa as outras técnicas artísticas. Quando atuada pela autenticação do homem, possibilita que este realize qualquer tipo de arte, de qualquer estilo; pois não se trata da imagem, da representação do que está fora, mas sim a causa, o movimento, a ação; daquilo que faz transcendência, que faz superioridade.

Para o fruidor, para aquele que aprecia uma obra OntoArte, ao ter contato com esse tipo de arte deve estar atento ao próprio organismo, a percepção e o que sente no próprio corpo; usar o critério organísmico³ para conhecer e perceber o que impacta uma determinada obra de arte. Tomar conhecimento das coisas por meio do critério organísmico é algo que deve ser sempre exercitado, conforme diz Meneghetti (2003):

Trata-se de recuperar – para viver e aprender – o critério organísmico individual que é a verdadeira base de qualquer conhecimento. Na percepção, esse deve ser exercitado sempre, seja ou não aplicável na reação histórica sucessiva (MENEGETTI, 2003, p. 164).

O critério organísmico possibilita o conhecimento íntimo, real de todas as coisas; o sujeito não fica mais apenas na opinião que se tem. A partir dessa verificação da verdadeira realidade daquilo que faz contato, o indivíduo faz contemplação, ou seja, no momento em que ocorre a interação com algo que agrada, isso faz bem, acalma, faz graça, faz beleza, a pessoa se faz mais e ganha.

Segundo Meneghetti (2010), “A OntoArte é o escopo da essência existencial de todo homem bem sucedido. Nascemos para ser OntoArte, ou seja, para exemplificar na fenomenologia a ação do Ser, a ação da mente última” (p. 468). Ser OntoArte evidencia o homem sadio, maduro e, portanto, belo; que cria sua própria obra de arte no seu mundo interior, de modo que seja funcional resultando, assim, em beleza na sua ação.

2.3 Estilo de vida e a Dimensão Estética

³ Organísmico: conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação.

Estilo de vida é uma expressão comumente usada para definir um modo único ou coletivo de ações e hábitos diários. É uma maneira de viver adotada pela própria pessoa, na qual reflete aspectos como saúde, consumo, situação econômica, relações pessoais e sociais, entre outros; e que pode ser tanto positiva quanto negativa para o indivíduo.

No geral, um estilo de vida é formado pela cultura do local onde se vive e são vários elementos que, baseados naquela cultura, compõem esse estilo de vida: o modo de se vestir, os ambientes que se frequenta, o tipo de música que se ouve, o modo de decorar a casa, os tipos de alimentos que se consome, entre outros. Por exemplo, cada região dentro de um mesmo país possui elementos culturais distintos, como os pratos típicos; não que as pessoas daquela região consomem somente esse tipo de comida, mas aquele prato típico é um elemento cultural que faz parte do estilo de vida coletivo daquele lugar e as pessoas adotam para si, para seu estilo de vida individual.

Formar o próprio estilo de vida com base no estilo de vida coletivo pode ser um ponto de erro para o indivíduo, ou seja, o que aparentemente é bom para os outros, pode não ser o mais apropriado para a pessoa, e, com isso, ela perde. Meneghetti (2013b) diz que criar um estilo de vida privada:

É uma grande cultura de refinamento interior – qual livro, qual romance, qual escola, qual autor, qual música, qual mulher e a que ponto, qual amigo etc. Essa é a tarefa que cada um deve fazer sozinho. É uma escola contínua. Significa ser capaz de senhorear as psicologias e os mundos que se aproximam (MENEGETTI, 2013b, p. 453).

Evidente que se faz necessário conhecer a cultura, muitas se possível, e experimentar as diversidades de coisas existentes. Mas esse conhecer precisa ser pela busca de uma estética, de um refinamento para, assim, a pessoa adotar para si somente aquilo que contribui em sua vida. Nesse aspecto, dois pontos se destacam: o tempo livre e o miricismo cotidiano. Por tempo livre, Meneghetti (2017) o descreve como o tempo “nu e cru” e é nesse ponto onde a maioria das pessoas erra, pois investem esse tempo em distrações vazias, com coisas e pessoas estúpidas que não agregam em nada na vida do indivíduo.

Segundo Meneghetti (2017), o tempo livre pode ser um grande perigo ou uma grande oportunidade, depende do modo como a pessoa investe esse tempo. Saber utilizar o tempo livre de modo criativo e propositivo para si é uma ocasião de ganho e de maior investimento próprio que o indivíduo cria. Meneghetti (2017) diz que “*Quando se tem tempo livre é preciso aprender alguma coisa que pode ser um instrumento de vantagem no futuro, tendo inventividade de não se deixar jamais no vazio de si mesmo*” (pp. 107-108, grifo do autor).

E as possibilidades são muitas: pode-se aprender um novo idioma ou a tocar um instrumento, estudar um novo assunto, praticar algum esporte, limpar e organizar a casa, cuidar do jardim, fazer uma boa leitura, ouvir uma boa música etc. São coisas que unificam, que recuperam, que dão alimento espiritual; é um cuidado, um respeito e uma dignidade com si mesmo e com o ambiente onde vive.

Junto a isso, realizar o *miricismo cotidiano*, que são pequenas coisas bem realizadas no dia a dia, ou seja:

(...) fazer com a máxima qualidade tudo aquilo que nos toca, do comer a arrumar a casa, do trato com as pessoas à condução da profissão, do cuidado com a decoração à atenção a ouvir músicas, assistir filmes, tudo precisa ser realizado com zelo, cuidado, sem neurose, simplesmente com a atenção ativa, olhos despertos (SOARES, 2018, p. 176).

À medida que a pessoa atua dessa forma na sua vida diária, esse cuidado passa a ser natural e articula-se em vantagem para o indivíduo proporcionando-lhe viver uma existência com superioridade. Caso não se realize o *miricismo cotidiano*, ocorre uma auto sabotagem, pois o sujeito não atua de forma coerente com si mesmo e com isso perde, pois é a partir das pequenas coisas, dos hábitos que se tem, que dão início a um comportamento equivocado (CHIKOTA, 2007).

Comportamentos, modos, ambientes, objetos, relações, tudo faz ação que revela o estilo de vida do sujeito, e caso este “queira o “mais” de si mesmo, deve-se controlar, os próprios remotos particulares, as migalhas, a poeira, o próprio pequeno *miricismo cotidiano*” (MENEGETTI, 2013b, p. 390, grifo do autor). Conforme Chikota (2007), a coerência dos hábitos e atitudes, simples ou complexos, com a dimensão do próprio ser “denuncia por sua vez o estilo de vida e permite uma experiência psicológica superior” (p. 181).

O que se faz necessário é aprender o próprio estilo de vida, aquele conexo com o seu próprio ser. Meneghetti (2013b) diz que:

Cada um tem a sua graça e a deve encontrar: caso se tenha adivinhado, o resultado é plenificante e também beatificante porque essa renovada espiritualidade interior – em sentido laico e mundano – regenera a inteligência, fazendo-a operativa e mais intuitiva (MENEGETTI, 2013b, p. 455).

Um estilo de vida em conformidade com aquilo que é o projeto do homem, tem como resultado um indivíduo que cresce, que faz mais, que é sucesso e realização. Grandes empresários possuem essa atitude racional e um modo de vida em conformidade com o princípio da inteligência da vida.

De acordo com Meneghetti (2013b), para um empresário, sua vida privada é o seu santuário de onde vem a fonte do seu poder. Não um poder sobre os outros, mas o poder como

uma necessidade de fazer sempre o que é ótimo para manter-se coerente e em equilíbrio. É no estilo de vida privada do empresário que é construída sua própria cultura e sua inteligência.

Os resultados que a pessoa tem, são a prova do seu estilo de vida e mostra se o sujeito sabe ou não sabe viver para o seu melhor. Na vida cada um tem o seu próprio santuário, seu modo específico para realizar o melhor de si, e quem o encontra é feliz.

3 MÉTODO

Este item tem por objetivo apresentar o método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento do presente estudo. Esse método é composto por uma pesquisa de cunho exploratório de abordagem qualitativa, onde, por meio de uma entrevista semiestruturada, são obtidos dados referentes a fatos, que após a análise servirão para atingir os objetivos.

O método de pesquisa exploratória foi escolhido, uma vez que, o tema em questão é pouco explorado e este tipo de pesquisa possibilita o aprimoramento de ideias de modo mais amplo e completo sobre o assunto. Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória estrutura as condições em que se apresenta o objeto de estudo a partir das informações levantadas sobre o mesmo.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007), o tipo pesquisa exploratória busca o conhecimento sobre determinado assunto, com o objetivo de entender a relação existente entre os elementos de estudo e com a possibilidade de apontar novas ideias ou percepções sobre o objeto investigado. Gil (2010) coloca que o propósito da pesquisa exploratória é a familiarização com o objeto de estudo, a fim de torna-lo claro, compreensível ou desenvolver hipóteses sobre o mesmo. Para isto, a pesquisa exploratória deve ser flexível, considerando, assim, diversos aspectos relativos ao que é estudado.

Triviños (2008) acrescenta que o estudo exploratório possibilita ao pesquisador ampliar seu conhecimento sobre o assunto definido, por meio de um planejamento de estudo que permite ao investigador encontrar as informações necessárias para alcançar os resultados desejados.

Já a abordagem qualitativa localiza o pesquisador no mundo, ou seja, os “pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN e LINCOLN, p. 17). Para Triviños (2008), a pesquisa qualitativa é objetiva, possui validade conceitual e possibilita uma interpretação mais ampla das informações obtidas, o que não ocorre na pesquisa quantitativa.

Ainda, para o mesmo autor, a pesquisa qualitativa que tem apoio teórico na fenomenologia, é sobretudo descritiva; pois, as descrições dos fenômenos são carregadas de significados, visto que, são produtos de uma visão subjetiva; o que dispensa qualquer representação quantitativa. Portanto, “a interpretação dos resultados surge como a totalidade

de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente” (TRIVIÑOS, 2008, p.128). Minayo (2010) coloca que a abordagem qualitativa tem fundamentação teórica e permite revelar processos pouco conhecidos, possibilita a concepção de novas abordagens, novos conceitos e categorias no decorrer do estudo.

A seguir, são apresentados os procedimentos utilizados para a coleta de dados.

3.1 Procedimentos de coleta de dados

3.1.1 Entrevista semiestruturada

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada constituída por cinco questões abertas. A entrevista está disponível nos anexos deste trabalho. A escolha pela entrevista se deu pelo fato de que esse tipo de coleta de dados traz a possibilidade de obter elementos informativos que não são encontrados em documentos ou registros.

Segundo Triviños (2008), a entrevista semiestruturada tem seus questionamentos básicos com apoio nas teorias e hipóteses referentes ao estudo. O mesmo autor acrescenta ainda que as perguntas fundamentais desse tipo de entrevista não surgem antes da teoria e do estudo levantado, ou seja:

Elas são resultados não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas (TRIVIÑOS, 2008, p. 146).

As entrevistas foram realizadas individualmente, a fim de que as informações fossem obtidas de modo espontâneo e aplicado, o que não ocorreria sem fossem feitas em grupo, mantendo, assim, as particularidades de cada entrevistado. O uso de questões abertas permitiu a obtenção de respostas livres com maior riqueza e variedade de informações, sendo todas gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Cada entrevista teve duração de aproximadamente 20 minutos e foram realizadas no próprio local de atuação dos empresários. Ao se iniciar a entrevista, foi informado aos entrevistados o objetivo da pesquisa e garantido o anonimato das informações recebidas.

A amostra foi selecionada por conveniência, de modo a especificar a seleção dos entrevistados segundo o interesse da pesquisa, caracterizando-se, assim, como amostra não probabilística. De acordo com Marconi e Lakatos (2008), nesse tipo de amostragem o interesse do pesquisador esta na opinião de determinadas pessoas, que não representam a

população, mas que devido a seus cargos, funções ou prestígio social, influenciam a opinião dos demais com suas palavras ou ações.

3.1.2 Os entrevistados

Para a realização do presente estudo, foram entrevistados quatro empresários residentes no Distrito Recanto Maestro, localizado na cidade de Restinga Sêca, região central do Estado do Rio Grande do Sul, que atuam em diferentes áreas profissionais e que, de forma direta ou indireta, possuem contato com algum tipo de arte. O quadro 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Idade	Profissão	Conhecimento em OntoArte
E1	32 anos	Designer	Pouco
E2	56 anos	Empresária	Pouco
E3	55 anos	Artista e Designer	Muito
E4	50 anos	Empresária	Pouco

Quadro 1: Perfil dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o quadro anterior observa-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino; sendo a idade entre os empresários de 30 a 60 anos. Quanto à profissão, alguns possuem o mesmo título profissional, porém atuantes em áreas distintas. A maioria dos empresários entrevistados afirmou ter pouco conhecimento em OntoArte.

3.2 A técnica de análise dos dados

Os resultados serão apresentados a seguir por categorias que foram definidas pelas temáticas expostas no referencial teórico. Com a análise preliminar feita nas respostas dos entrevistados, estas categorias sofreram alterações, sendo algumas substituídas por outras que surgiram a partir das colocações dos empresários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados e as análises do conteúdo das entrevistas com os empresários. Após a transcrição das entrevistas foi feita uma análise preliminar com a finalidade de identificar as respostas ou trechos de respostas que atendam aos objetivos específicos deste estudo, sendo eles: a) conhecer o perfil das pessoas que possuem contato com a arte através da entrevista como instrumento de coleta de dados; b) descrever como os entrevistados percebem a influência da arte em suas vidas e c) identificar resultados e/ou mudanças ocorridas em âmbito pessoal e profissional dos entrevistados. Para então, responder ao objetivo geral desta pesquisa que é: entender de que modo a arte influencia no estilo de vida das pessoas e o efeito dessa influência.

4.1 Apresentação das categorias

Neste item são apresentadas as categorias formadas com base nos três grandes temas do estudo que são: estilo de vida, arte e OntoArte; juntamente com outras categorias que surgiram a partir de aspectos colocados pelos empresários nas entrevistas.

4.1.1 Contato com a arte

Nesta categoria, buscou-se saber dos entrevistados como é o contato deles com a arte, com qual tipo de arte é mais frequente esse contato e como eles percebem a arte na sua vida, no seu dia a dia.

(E1): Digamos com música no sentido de ouvir, apesar de como a gente trabalhar com designer que é bastante arte também (...) mas o que mais, digamos, me toca assim realmente é a musica, questão de sentimento, alguma coisa assim.

(E2): Aqui no Recanto tenho contato diário com todos esses tipos de arte (...). E aí também a gente tem a orquestra, que é a minha paixão né, então cada vez que eu ouço a orquestra tocando pra mim é assim, eu saio, na realidade eu não saio, eu entro pra dentro e eu fico dias assim com essa sensação gostosa da música (...), aí eu faço também, o

exercício que eu faço na semana é dança, eu faço dança pra exercitar, então eu gosto muito. Então na realidade no dia a dia aqui no recanto a gente acaba tendo esse contato direto com as artes todos os dias, que é muito bom.

(E3): Olha, eu sempre tive contato com a arte em geral, desde pequenininha, porque a minha mãe sempre estudou música e foi professora de piano, então lá em casa a gente sempre ouvia muita música e a gente estudou piano também (...) e a pintura foi uma coisa que aconteceu de forma natural comigo, desde pequena, eu gostava muito de fazer e eu escolhia os momentos que não tinha ninguém por perto pra eu fazer minha arte (...) eu fazia os meus desenhos e as minhas pinturas, então é uma coisa desde muito pequena. Eu tenho as minhas joias, que é onde eu coloco mais a minha expressividade e as pinturas e a cerâmica, mas eu ainda vou muito em exposições de arte em geral, arquitetura eu aprecio muito a arquitetura... e a música, eu tenho sempre presente a música no meu dia a dia.

(E4): Eu acho que na verdade a gente tem uma determinada proporção, porque como eu resido e trabalho no Recanto Maestro e o Recanto ao natural já é um parque de obras ao céu aberto, então tem uma proporcionalidade bastante grande em termos de escultura, arquitetura e em especial, mas a minha identidade, que eu gosto e aprecio muito, são os quadros de OntoArte, que são os que eu... eu acho a dança belíssima, a música belíssima, mas aonde eu tenho um contato maior e que me contribui muito no meu estilo de vida – número um – são as obras de arte de Antonio Meneghetti, e no segundo momento aí as músicas dele, como relax e como as uso: um modo de fortalecer e refinar a minha personalidade, seja uma obra de arte como a música, porque você a cada dia precisa reforçar a ti mesmo pra também dar resultado externo, mas primeiro a gente precisa fazer a revolução interna, se fortalecer internamente pra depois colocar isso no teu campo de atuação, na tua vida pessoal, e no teu contexto social e familiar que você vive.

Observa-se aqui que as artes de um modo geral fazem parte da vida dos empresários, mas a música é o ponto em comum entre eles. Importante ressaltar também, a colocação que eles fazem sobre o que sentem e como se sentem quando em contato com a arte: desperta um sentimento, promove a introspecção, a expressividade, proporciona um momento de relaxamento, fortalece e refina a personalidade.

Quando questionados de quantas vezes ao dia eles disponibilizam de seu tempo para apreciar a arte, a maioria dos entrevistados relatou que não disponibilizam tempo diário para isso:

(E1): Então, na verdade só no quesito profissional mesmo, porque de outra forma não é que a gente tira muito tempo pra, observar a arte, assim, de uma forma mais diferente.

(E2): Na realidade a gente não, eu assim, eu gostaria de parar pra apreciar, pra olhar, pra... que nem quando você vai na galeria é muito bom você ficar olhando, pensando, sozinha, isso não acontece todos os dias (...) mas de uma maneira sutil todos os dias a gente tem contato com essas artes, então todos os dias a gente faz isso.

(E4): (...) não é que todo dia eu tire um tempo pra isso, é um momento (...) no Recanto nós temos essa riqueza que depende você olha, você vê um quadro de OntoArte, depende por onde você caminha você vê uma escultura, então a gente tem a possibilidade de ver, de entrar em contato várias vezes do dia com uma obra dessas (...) Então, digamos assim, o contato é diário, o quanto eu usufruo disso sempre depende do momento e do tempo que você tem disponível.

Já o empresário 3, coloca que apreciar a arte é uma constante no seu dia a dia.

(E3): Eu faço arte, todos os dias, ou fazendo as minhas criações nas joias ou nas minhas pinturas, nas miniaturas, principalmente, que eu comecei a fazer agora, às vezes é uma manhã inteira, todos os dias.

4.1.2 Ambiente

Esta categoria surgiu a partir das falas dos entrevistados; o objetivo aqui é destacar que é preciso saber ver, sentir e perceber a arte existente em todos os lugares.

(E2): (...) eu tenho um quadro OntoArte em casa então eu sempre olho pra ele, quando eu chego aqui na faculdade eu sempre olho pros quadros que estão aqui (...).

(E3): (...) Na natureza é tudo perfeito, a proporção das coisas, das folhas, dos galhos das árvores, a composição da natureza que não foi tocada pelo ser humano, ela é muito perfeita e as cores, as harmonias cromáticas, nossa é uma coisa espetacular se você começa a observar como é o aprendizado através da natureza, na filosofia se diz, que a arte é uma ponte entre o ser humano e a natureza, então isso pra mim é o principal e a partir disso você cria muitas oportunidades de aprendizado (...).

(E4): (...) depois de um dia intenso de trabalho, por exemplo, é você retornar pra tua casa e buscar a ti mesmo, ou seja, é você fazer coisas e buscar a ti mesmo como meu ponto de vista e como eu faço isso, é buscar fazer coisas que gosto, e além de trabalho, de cura, da minha casa, dos meus objetos, das minhas coisas tem esse momento de tu apreciar uma obra de arte, de você escutar uma música, digamos que seria tu criares uma obra de arte (...) eu tenho os meus momentos, que eu gosto de apreciar, que eu gosto de ir na galeria, que eu gosto de ver os meus quadros que eu tenho em casa (...).

Através das respostas dos entrevistados, observa-se que a arte faz presença nos mais diversos ambientes. A vida em si já é uma obra de arte. Então a todo instante o sujeito tem a possibilidade da interação com algo bom, positivo, que faz estética e bem-estar, que agrega valor para si; basta que se saiba ver e sentir a arte que existe nos lugares, nos objetos, nas pessoas.

4.1.3 Funcionalidade da arte

O objetivo desta categoria é identificar os efeitos ou resultados procedentes da arte, que os entrevistados vivenciam quando em contato com algum tipo de arte.

(E1): Sim com certeza, tipo música enquanto gosto, sempre que tu ouve alguma coisa tipo positiva e tudo mais, seja pra trabalhar ou enquanto tu tá em momento de lazer te da um, te traz uma inspiração, te dá um momento diferente (...) por exemplo, a gente há umas duas semanas atrás, demos uma remodelada aqui no escritório (...) tu chega aqui tu entra num, digamos, realmente naquele local de trabalho que tu começa a refletir, começa a tuas ideias fluir melhor e tudo mais então, sim.

(E2): (...) algumas pessoas nem percebem, mas muda, alguma coisa dentro muda mesmo sem elas perceberem porque em cada sala que vai tem um quadro do professor, tem uma OntoArte, cada casa, cada construção é uma OntoArte (...). Com certeza, auxilia em todos os modos. Primeiro, porque eu acho que a vida da gente é uma arte, a gente pode comparar com uma música, que a gente mesmo é o maestro, então qualquer nota errada não adianta, amanhã tu vai pagar o preço (...) E realmente todas as artes elas influenciam no dia a dia da gente quer de uma maneira ou de outra (...) e eu insisto também pras minhas colaboradoras que façam isso sabe, até a própria música, quando se trabalha no final de semana que é muito agitado, muitas pessoas, quando eu entro na cozinha se tem uma música que eu não gosto ou que elas nem percebem que tá tocando, mas é uma música agressiva, aí eu já peço, não gente, vamos colocar uma música tranquila, ou uma música que faça bem e muda totalmente, totalmente (...).

(E3): Olha, a arte ela abre um leque impressionante de cultura e de percepção do mundo, então, e isso eu ensino sempre pros meus alunos, a atividade artística ou a presença da arte ela te faz ver o mundo com outros olhos, e ela te ensina coisas, ela te ensina sobre harmonias cromáticas que está presente na natureza, que é um presente que a gente ganha (...) no momento em que você interage com a arte de um modo mais criterioso ou como experiência pessoal e através de oficinas criativas ou de aulas de arte, que a arte ela não é só pra quem é artista, a arte deve ser experimentada por todas as pessoas porque ela faz parte da gente e através dela se abre outro mundo

interior. (...) sempre que eu preciso me concentrar, justamente pra fazer minha arte, eu olho pras minhas coisas, eu olho pra arte que eu já fiz, eu passeio aqui pelo meu estúdio eu vejo como estão as coisas e eu estudo um livro de arte (...) qualquer livro de historia da arte, ela te faz entender como os artistas trabalhavam, como eles solucionavam as questões do dia a dia deles, as questões artísticas, e claro depois você tem mais tranquilidade pra fazer qualquer coisa, porque realmente ela te faz uma higiene mental, acho que esse é uma função bem importante da arte, a higiene mental. Seja a arte quanto pintura, arquitetura, música, ela é, ela tem essa característica, e a gente que trabalha com a arte é mais forte ainda, porque é o nosso modo de expressão e de trabalho também, então... eu, se eu fico muito tempo só na atividade comercial, só na estrada, só visitando as pessoas, fazendo as minhas vendas, eu preciso de um momento que eu paro pra fazer a minha arte, pra viver ela, aí eu tenho mais condições de fazer o meu trabalho.

(E4): Bom, qualquer imagem que impactamos ela faz uma realidade com você, e o como as obras, esse gosto e esse apreço que eu tenho pelas obras de OntoArte elas me fortalecem justamente como te dizia antes, é um fortalecer o teu interior, ou seja, a tua personalidade, é um modo de você voltar a ti mesmo, não significa que só isso faz todo o trabalho, não, é um modo porque fortalecer a tua personalidade e te autoconstruir, fazer a tua autóctise histórica diariamente. (...) Uma obra OntoArte, ela reforça o teu íntimo, o teu propósito, depois que você sabe o que você quer, porque uma obra de arte ela te ajuda nisso desde que também você saiba te ajudar, senão ela pode te dar uma impressão de algo, mas não contribuir contigo no teu crescimento, na tua formação, que também nossa formação ela é constante, independente a idade que alguém tenha, o construir-se é contínuo, então você buscar esses caminhos, essas coisas de ouvir uma boa música, ou seja, é o modo de você festejar a si mesmo.(...) Ela contribui, sem dúvida. Ela não é a solução dos seus problemas, tu não pode jogar num objeto toda a, mesmo sendo OntoArte, não pode jogar toda uma fé, uma esperança em cima de um objeto de arte. Mas se

você é coerente contigo mesmo e tem um estilo de vida coerente, ela te ajuda sim, ela te proporciona isso sim.

A partir das palavras dos empresários, é possível perceber que ter contato com uma boa arte proporciona resultados positivos, provoca uma mudança dentro do indivíduo, promove um ganho interior que reflete fora, nas suas ações, nas suas escolhas, no seu trabalho, na sua vida.

Ao questionar os empresários se eles utilizam o momento de contato com a arte para fazer reflexão ou meditação, a maioria afirmou que sim.

(E2): Sim, principalmente quando eu estou ouvindo a Orquestra Jovem do Recanto, aí pra mim é uma introspecção, eu consigo sair de lá diferente, e consigo, como que vou te dizer, pensar melhor nas coisas, pesar melhor as coisas, é muito gostoso, eu acho que a orquestra é um dos momentos que eu mais sinto isso.

(E3): A música sim, porque ela ajuda você a silenciar outros pensamentos, então através de uma música tranquila, uma música que faz você ficar mais calma, ela ajuda bastante a meditar, e a arte em si... eu gosto de meditar olhando a natureza e aí depois eu posso criar coisas.

(E4): É um modo, é um modo. Eu acho que se você se revê diariamente, vê como foi o seu dia, é um modo. É um modo de introspecção, é um modo de você se refletir, é um modo de fazer o... porque cada um tem um conceito do que é meditação, pode ser uma contemplação também. Contemplar uma obra de arte, ela pode ser grandes momentos de meditação ou podem ter, inclusive, abertura de intuições muito bonitas, e muito boas e funcionais pra tua vida.

Pelas respostas dos entrevistados, fica claro que ter um momento de contato com a arte traz muitas possibilidades de ganho individual, de crescimento, onde o sujeito se faz mais. É uma oportunidade de autoconhecer-se, de descobrir-se e de revelar-se, em sua própria beleza daquilo que o sujeito é e, então, atuar na vida com superioridade. Não superior aos outros, mas sim, em um processo de contínuo desenvolvimento próprio.

4.1.4 O fazer como um ato artístico

Nesta categoria, que também surgiu pelas respostas dos empresários, descreve que toda e qualquer ação ou trabalho que o homem realiza, pode ser considerada uma arte.

(E1): (...) quando eu era pequeno na verdade eu curti muito essa parte de pintura e tudo mais, aí depois com o passar do tempo fui meio que deixando, mas acho que por esse início de ter esse contato assim com gostar de pintura e tudo mais, foi que eu acabei no decorrer do tempo indo a trabalhar com designer, afinal das contas; (...) digamos a arte eu tenho como trabalho (...) e enquanto trabalho no sentido de poder entregar aquilo que o cliente como, digamos, na verdade a gente... a gente tem a capacidade de transformar o desejo dele em realidade, né, então acho que isso que é bacana.

(E2): (...) trabalhar com alimentação é uma arte, e ali a gente sente muito forte isso, porque qualquer coisa também que não está bem, a comida ela vai dar um resultado diferente, então isso influencia direto no dia a dia e eu percebo que depois que eu vim pro Recanto isso é muito mais forte, o Recanto faz com que essa sensação seja muito mais forte (...) e o café é uma arte, se você for pensar bem a gente faz arte todos os dias, cada café é uma arte diferente (...).

Os empresários 3 e 4, fizeram colocação sobre fazer arte em outra categoria anterior, sendo as respostas deles:

(E3): Eu faço arte, todos os dias, ou fazendo as minhas criações nas joias ou nas minhas pinturas, nas miniaturas, principalmente, que eu comecei a fazer agora, às vezes é uma manhã inteira, todos os dias.

(E4): (...) depois de um dia intenso de trabalho, por exemplo, é você retornar pra tua casa e buscar a ti mesmo, ou seja, é você fazer coisas e buscar a ti mesmo como meu ponto de vista e como eu faço isso, é buscar fazer coisas que gosto, e além de trabalho, de cura, da minha casa, dos meus objetos, das minhas coisas tem esse momento de tu

apreciar uma obra de arte, de você escutar uma música, digamos que seria tu criares uma obra de arte.

As respostas dadas pelos entrevistados mostram que qualquer coisa que se realize ou todo trabalho, independente da área em que se atue, é uma forma de arte. Quando toda ação realizada pelo homem é conexas com o seu projeto de natureza, o próprio existir se torna uma arte, pois o seu fazer é a expressão do próprio ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo entender de que modo a arte influencia no estilo de vida das pessoas e o efeito dessa influência. Após a realização do estudo ficou demonstrado que a arte faz influência no estilo de vida das pessoas pelas ações e escolhas que elas fazem no dia a dia, ou seja, pela escolha do tipo de arte com a qual o indivíduo faz interação e o modo como a pessoa colhe e usufrui daquilo que a arte pode proporcionar.

Conforme os empresários colocaram nas entrevistas, a arte faz ação no indivíduo, faz reforço à própria identidade, faz um ganho particular e íntimo que se reflete nas atitudes, nos trabalhos, nas ações realizadas diariamente. O contato com a arte é um momento de grandes possibilidades, pois ela proporciona calma, tranquilidade, graça e beleza, o que faz com que o sujeito esvazie a sua mente, volte para si e faça contato com seu próprio ser; nesse momento, o homem se faz mais, expande e transcende.

Sendo a arte um elemento que faz parte do estilo de vida, pois essa é presente constantemente em todos os lugares, é de suma importância o cuidado com as pequenas coisas; nesse caso, o cuidado ao tipo de música que se ouve, os objetos que se utiliza para decoração da casa ou do ambiente de trabalho, ao filme que assiste; enfim, são diversas as artes, portanto, diversos os modos e as possibilidades de se fortalecer, se expandir, de transcender.

Uma obra de arte, uma verdadeira obra de arte, desperta o homem ao belo, a paz, a graça, a luz de si mesmo, da vida, da existência. Portanto, adotar uma postura de inteligência tendo um constante tirocínio pela busca somente das coisas conexas com o próprio projeto de vida, permite ao homem alcançar um estilo de vida superior, de realização.

Este estudo foi realizado com quatro empresários que possuem certo contato com a arte. Uma possibilidade de ampliação para futuros estudos será realizar entrevistas com pessoas de diferentes idades, para analisar como as pessoas percebem as artes nas diferentes fases da vida, abordando outros aspectos que não foram colocados ou não foram aprofundados neste trabalho, por não ser o escopo do mesmo.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIKOTA, H. O líder, o miricismo cotidiano, a vantagem e a auto sabotagem. In: MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004**. São Paulo: FOIL, 2007, pp. 179-183.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: O Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: arte do ser**. [S.l.: s.n.]. 2000.

MENEGHETTI, Antonio. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. 2. ed. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013b.

MINAYO, Maria C S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

REZENDE, Antônio M; BIANCHET, Sandra B. **Dicionário do latim essencial**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, J. O Miricismo Cotidiano. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, Recanto Maestro, V. 8, n. 12, pp. 174-176 jul./dez. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto N S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 17. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXOS**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO****ENTREVISTA**

Idade:

Profissão:

Conhecimento em OntoArte:

1 – Dos diversos tipos de arte existentes (música, pintura, dança, escultura...), com qual deles você tem um contato mais frequente?

2 – Você percebe que ter contato com este tipo de arte te traz benefícios e te auxilia de algum modo? Como?

3 – Quantas vezes ao dia você disponibiliza o seu tempo para apreciar a arte?

4 – Você utiliza o momento de contato com a arte para fazer reflexão, meditação?

5 – Você percebe que consegue solucionar questões no trabalho com mais facilidade ou que você tem mais produtividade no trabalho após fazer um momento de reflexão, introspecção utilizando como instrumento a arte?